

Sem-terra ocupam ferrovia

MARCUS FERNANDO FIORI
Agência JB

BELÉM – Cerca de 10 mil colonos ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará (Fetagri) estão ocupando, desde a madrugada de ontem, a ferrovia da Companhia Vale do Rio Doce que liga São Luís (MA) a Paraoapebas (PA). Um grupo do Comando de Missões Especiais da Polícia Militar do Pará desembarcou em Marabá no início da noite de ontem, para tentar desocupar a ferrovia.

A PM de Marabá, envolvida no conflito contra o MST em 17 de abril de 1996, que resultou na morte de 19 sem-terra, não vai participar da operação. “A metade do contingente foi de avião para analisar a situação e tentar fazer o desbloqueio. Se não for possível, a ordem é esperar o restante do pessoal para cumprir a missão”, disse o coronel Benedito Moraes, comandante do Comando de Operações Especiais.

O coordenador de Comunicação da Vale em Carajás, Sérgio Silveira, informou que a Justiça de Marabá concedeu uma liminar de reintegra-

ção de posse em favor da empresa e aplicou uma multa contra o MST e a Fetagri de R\$ 1 milhão por dia. “Os prejuízos ainda são incalculáveis”, disse Silveira. “Por essa ferrovia passam 100 toneladas de minérios todos os dias”, completou.

Dos cerca de 8.000 sem-terra que estavam acampados em frente à Superintendência Regional do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Marabá, pelo menos 4.000 mil iniciaram a ocupação da ferrovia. Boatos de que tropas de elite da PM de Belém estariam indo para a região fizeram com que o MST e a Fetagri

acionassem trabalhadores rurais assentados ou acampados na região.

Segundo a coordenadora do MST no Pará, Maria Raimunda César, a ordem é não sair do acampamento e resistir. “Estamos prontos para enfrentar a polícia”, disse ela.

O MST decidiu ocupar a ferrovia porque, no dia 27, o superintendente regional do Incra, Darwin Boerner Júnior, teria transferido as negociações com o movimento para Brasília. “Em Brasília, o governo suspendeu as negociações”, informou Alcení Monteiro, coordenador do MST em Marabá.

JB 4/5/01 p.7